

## Ciência no Telejornalismo da TV Pública: uma Análise do *Repórter Brasil* <sup>12</sup>

Gabriela REZNIK<sup>3</sup>  
Luisa MASSARANI<sup>4</sup>  
Marina RAMALHO<sup>5</sup>  
Luís AMORIM<sup>6</sup>

Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz

### RESUMO

Neste artigo, analisamos a cobertura de C&T no telejornal *Repórter Brasil* (TV Brasil), ao longo de doze meses por meio de análise de conteúdo, com base em protocolo desenvolvido pela Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico. Foram identificadas 72 matérias de C&T, que ocuparam uma média de 3,8% do tempo diário do telejornal. A ciência nacional foi tratada em 88% das matérias e as principais áreas de conhecimento abordadas foram medicina e saúde e ciências sociais e humanidades. Observou-se a presença de contextualização e explicação de termos científicos em grande parte das matérias – o que pode sugerir qualidade na abordagem do tema –, ainda que seja necessário aprofundar os resultados em estudos qualitativos e estudos de recepção posteriores.

**PALAVRAS-CHAVE:** divulgação científica; *Repórter Brasil*; telejornalismo

### INTRODUÇÃO

A televisão tem grande alcance na população como fonte de informação. No Brasil, a televisão chega a 97,2% dos municípios, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar 2010. A televisão também é apontada como a principal fonte de informação sobre temas de ciência e tecnologia (EUROPEAN COMMISSION, 2007; NATIONAL SCIENCE FOUNDATION, 2012). De acordo com o *Special Eurobarometer - Scientific research in the media 2007*, 61% dos europeus assistem a programas de ciência na televisão (EUROPEAN COMMISSION, 2007). Nos Estados Unidos, a televisão empata com a Internet como a principal fonte de informações sobre ciência e tecnologia (NATIONAL SCIENCE FOUNDATION, 2012). No Brasil, 71% dos entrevistados

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Este estudo contou com apoio do CNPq e da Faperj.

<sup>3</sup> Bióloga formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalha no Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, email: nedc.fiocruz@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, pelo Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalha no Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, email: lumassa@fiocruz.br

<sup>5</sup> Doutoranda no programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências, do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalha no Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, email: marinar@coc.fiocruz.br

<sup>6</sup> Mestre em Ensino em Biociências e Saúde, na linha de pesquisa Comunicação, Ciência e Mídia pelo Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Coordena o Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, email: lha@fiocruz.br

assistem a programas televisivos de ciência e tecnologia, segundo enquete de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil, promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo Museu da Vida, em 2010. Na mesma enquete, observa-se que existe uma demanda por conteúdos científicos por parte da população: 65% dos 2016 respondentes declararam ter interesse em temas de ciência e tecnologia.

Na tentativa de analisar o espaço ocupado por temas de ciência e tecnologia na televisão brasileira e qual a abordagem desses temas na mídia, alguns estudos têm sido realizados com enfoque na cobertura mais ampla de ciência (RAMALHO, POLINO, MASSARANI, 2012; MEDEIROS et al, 2013) e em temas específicos, como medicina e saúde e gripe A/H1N1 (MEDEIROS & MASSARANI, 2011; CHAGAS et al, 2013; MASSARANI et al, 2013). Na elaboração destes estudos, foi utilizado um protocolo de análise de conteúdo de notícias de ciência, desenvolvido com foco na análise de telejornais ibero-americanos. A ferramenta foi consolidada conjuntamente pelos participantes da Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico, formada por pesquisadores de dez países da região (MASSARANI & RAMALHO, 2012). No âmbito do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida, que lidera esta rede, três programas brasileiros foram analisados, dos quais dois deles são programas de altos índices de audiência (*Jornal Nacional* e *Fantástico*) e um deles é de um canal público (*Repórter Brasil*), visando identificar diferenças e similaridades entre os três programas.

Neste artigo, buscou-se descrever e analisar a cobertura de ciência e tecnologia em um telejornal veiculado em um canal público de televisão, o *Repórter Brasil*, da TV Brasil, ao longo de doze meses (abril de 2009 a março de 2010).

## **METODOLOGIA**

Selecionamos o *Repórter Brasil* por se tratar de um telejornal exibido em uma emissora de TV pública, a TV Brasil, e priorizamos a edição noturna do telejornal por ser veiculada em horário nobre e de maior audiência. Em pesquisa realizada em 2009, pelo Instituto de Pesquisas Datafolha a pedido da Empresa Brasil de Comunicação, constatou-se que a TV Brasil é conhecida por um terço da população brasileira, dos quais 10% assistem regulamente à programação. O *Repórter Brasil* é veiculado de segunda a sábado, em duas edições – à tarde, de 12h às 12h30; e à noite, de 21h às 22h. A TV Brasil, pertencente à Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), constituiu-se a partir da fusão da TVE-RJ, TVE-Maranhão e TV Nacional de Brasília (EBC/TV Brasil – a sua TV Pública). O

*Repórter Brasil* surgiu, em dezembro de 2007, em substituição aos antigos telejornais das duas emissoras, o *Repórter Nacional* e o *Edição Nacional*. O discurso do *Repórter Brasil* tem, como base, a ideia de cidadania (MATOS, 2010; ARAÚJO, 2011). Com objetivo de se diferenciar do conteúdo produzido por emissoras de televisão comerciais, o jornalismo na TV Brasil se propõe a mostrar “o Brasil de um jeito que hoje em dia ele não é visto”, dando ênfase à cobertura nacional, às práticas cidadãs e à participação pública.

Nossa amostra de programas foi formada por meio da metodologia de semana construída (STEMPEL, WESTLEY, 1989; KRIPPENDORFF, 1990), com um total de 72 edições do *Repórter Brasil* (noite), representativas do período de doze meses (de abril de 2009 a março de 2010). Dentre tais edições, selecionamos as matérias de ciência com base em uma metodologia que teve como ponto de partida a proposta de Rondelli (2004), consolidada por pesquisadores integrantes da Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico (MASSARANI & RAMALHO, 2012). Para configurar como matéria de ciência e ser incluída na amostra para análise, a unidade noticiosa deveria atender a pelo menos um dos seguintes requisitos: mencionar cientistas, pesquisadores, professores universitários ou especialistas em geral (desde que aparecessem vinculados a uma instituição científica e comentassem temas relacionados a ciência) ou mencionar instituições de pesquisa e universidades; mencionar dados científicos ou resultados de investigações; mencionar política científica; ou tratar de divulgação científica.

Uma vez identificadas as matérias de ciência, estas foram submetidas a uma análise de conteúdo com base em protocolo desenvolvido em conjunto por integrantes da Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico (MASSARANI & RAMALHO, 2012). O protocolo usado visa analisar as matérias de ciência usando diversas categorias, dentre as quais selecionamos, para este artigo, as seguintes: duração das matérias, dias da semana, distribuição mensal, áreas de conhecimento abordadas, enquadramentos utilizados, informações de contexto, fontes, países de origem da notícia, menção a consequências positivas e negativas da ciência, presença de controvérsias científicas e gênero dos cientistas entrevistados.

## **RESULTADOS**

Foram encontradas 72 matérias de ciência e tecnologia na análise de 72 edições do programa, representando, em média, uma matéria por programa. O tempo de duração médio

das matérias foi de 2 minutos e 1 segundo, sendo a notícia com menor tempo de duração com 41 segundos e a de maior duração com 3 minutos e 13 segundos. As matérias tiveram, em sua maioria, duração entre 1 e 3 minutos, com apenas duas matérias com tempo inferior a 1 minuto e duas matérias com tempo superior a 3 minutos. O tempo médio dedicado a ciência e tecnologia no Repórter Brasil foi de 3,8% do programa, considerando a duração média do telejornal, retirados o tempo de publicidade e de vinhetas, que, segundo Gomes (2010), é de 53 minutos.

Foi encontrado um número maior de matérias de ciência e tecnologia veiculadas nas terças e quintas-feiras, abarcando 48,6% da amostra. O mês com maior cobertura de ciência e tecnologia foi março de 2010 (Figura 1), em que foram veiculadas 12 matérias, seguido de maio, agosto e dezembro de 2009, com oito matérias veiculadas em cada um dos meses. Não foram identificados eventos pontuais na área de ciência nesses meses que justificassem a maior cobertura. Em dezembro de 2009, apesar de ter ocorrido a Conferências das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-15)– o que poderia justificar um maior número de notícias relacionadas, foi observada apenas uma notícia sobre o evento.

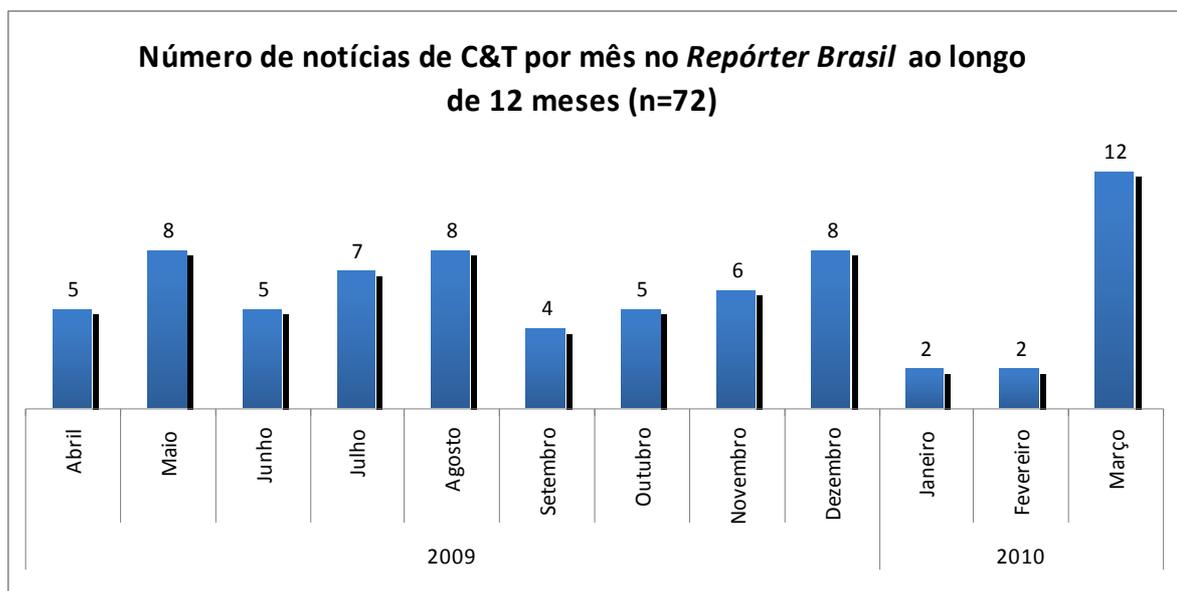


Figura 1: Número de matérias de ciência e tecnologia por mês no *Repórter Brasil* (edição noturna) de abril de 2009 a março de 2010.

As notícias foram classificadas de acordo com a área de conhecimento, como pode ser visto na Figura 2. Medicina e saúde foram os temas mais contemplados na cobertura de C&T, com 19 matérias relacionadas (26% do total da amostra). Ciências sociais e humanidades foram temas de 17 notícias (24%), seguidas de ciência exatas e da Terra (14

matérias; 19%) e de engenharias e tecnologias (com 10 matérias; 14%). Além de estarem presentes em um maior número de matérias no *corpus*, as áreas de ‘medicina e saúde’ e de ‘ciência sociais e humanidades’ também tiveram destaque no programa, uma vez que as duas áreas tiveram, cada uma, oito notas com chamadas na abertura do programa (42% e 47% dos casos, respectivamente); ciências exatas e da Terra tiveram apenas uma matéria com chamada na abertura.

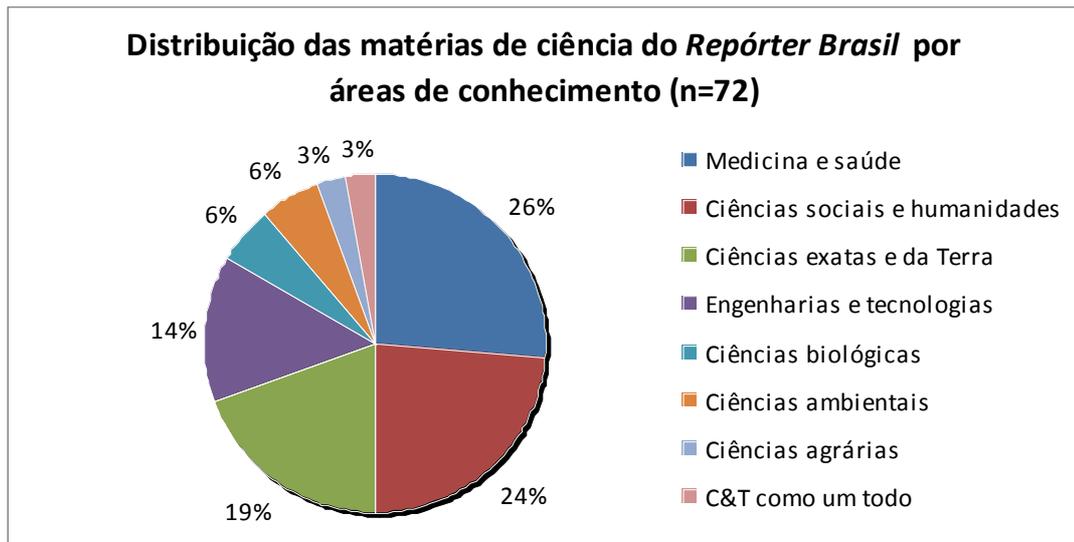


Figura 2: Distribuição das matérias de ciência por áreas de conhecimento no *Repórter Brasil*.

Foram identificados os principais enquadramentos (*frames*) adotados nas notícias (Figura 3). Na metodologia escolhida, o codificador poderia eleger até três enquadramentos para cada matéria, o que fez com que o número total de *frames* fosse maior do que o número de matérias da amostra. Dos 11 *frames* que constavam na lista, quatro deles estiveram presentes em um maior número de matérias: (1) novos resultados de pesquisa, com foco em novas pesquisas divulgadas, anúncio de novas descobertas ou aplicação de novos conhecimentos científicos, novos remédios ou tratamentos, resultados de pesquisas clínicas; (2) antecedentes científicos, como, por exemplo, a descrição de pesquisas anteriores ou recapitulação dos resultados e conclusões já conhecidas; (3) impacto da ciência e tecnologia, quando a matéria apresenta situações em que os resultados da ciência ou de pesquisas têm impacto direto sobre a sociedade (positivo ou negativo); (4) Mercado, promessa econômica, patentes e/ou direitos de propriedade; quando enfocava no crescimento em uma determinada indústria ou empresa que tenha a ver com a investigação científica ou seu produto, no desenvolvimento de produtos para o mercado ou nas implicações para a economia nacional.

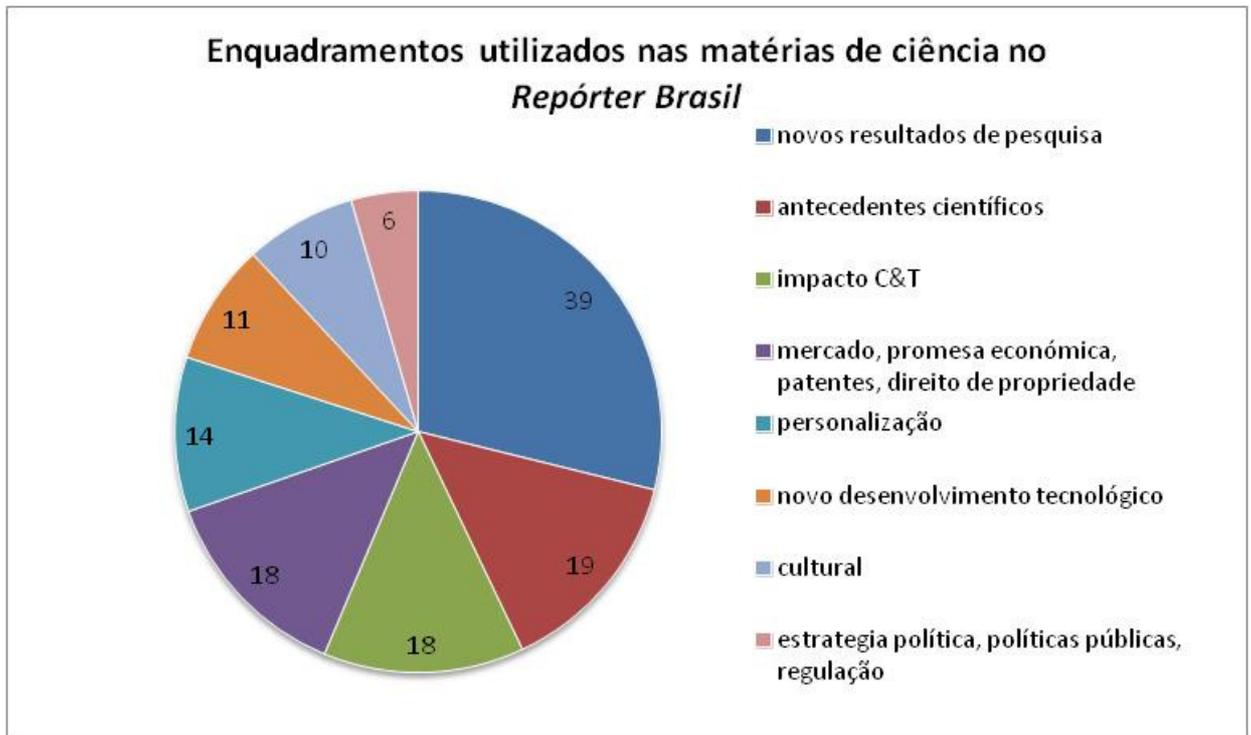


Figura 3: Número de enquadramentos (*frames*) utilizados nas matérias de ciência. Como o protocolo usado neste estudo permitia classificar cada matéria em até três enquadramentos, o número de *frames* excede o número de matérias (72).

Ao relacionar o enquadramento com as áreas de conhecimento, identificou-se que o *frame* novos resultados de pesquisa é adotado em grande parte das matérias de medicina e saúde (15 matérias; 79% dos casos) e em ciências sociais e humanidades (10 matérias; 59% dos casos). Já o enquadramento relacionado à contextualização da pesquisa – antecedentes científicos – é adotado em 57% das matérias classificadas na área de ciências exatas e da Terra. Vale ressaltar que duas dessas notícias foram veiculadas no quadro “*Repórter Brasil explica*”, que enfatiza a explicação de conceitos difíceis e/ou a contextualização do tema. Nesse caso, uma das matérias, veiculada em 2 de julho de 2009, buscou explicar o que é a esquizofrenia e outra, transmitida em 3 de agosto de 2009, abordou a importância de achar água em outros planetas.

Metade das matérias de engenharias e tecnologias apresentou o *frame* ‘mercado, promessa econômica, patentes e/ou direitos de propriedade’. Tais notícias abordaram temas como energias alternativas e soluções sustentáveis. Exemplo do *frame* utilizado pode ser visto na matéria, veiculada em 14 de dezembro de 2009, sobre o desenvolvimento de postes de iluminação com uso de energia solar: “para entrar em atividade, cada poste custa, em

média, dois mil reais”; “o desafio dos cientistas é tornar os postes mais resistentes, o que garantirá economia na manutenção e aumentará a vida útil dos equipamentos”.

As principais fontes usadas para construir as matérias foram cientistas e/ou instituições de pesquisa, presentes em 63 matérias (88% do total), seguidos de cidadãos/membros do público (mencionados em 39 matérias, 54% do total) e membros do governo (17 matérias, 24%) (Figura 4). Cada matéria poderia citar mais de uma fonte, portanto, a soma dos números de fontes citadas supera o valor absoluto de matérias (72).

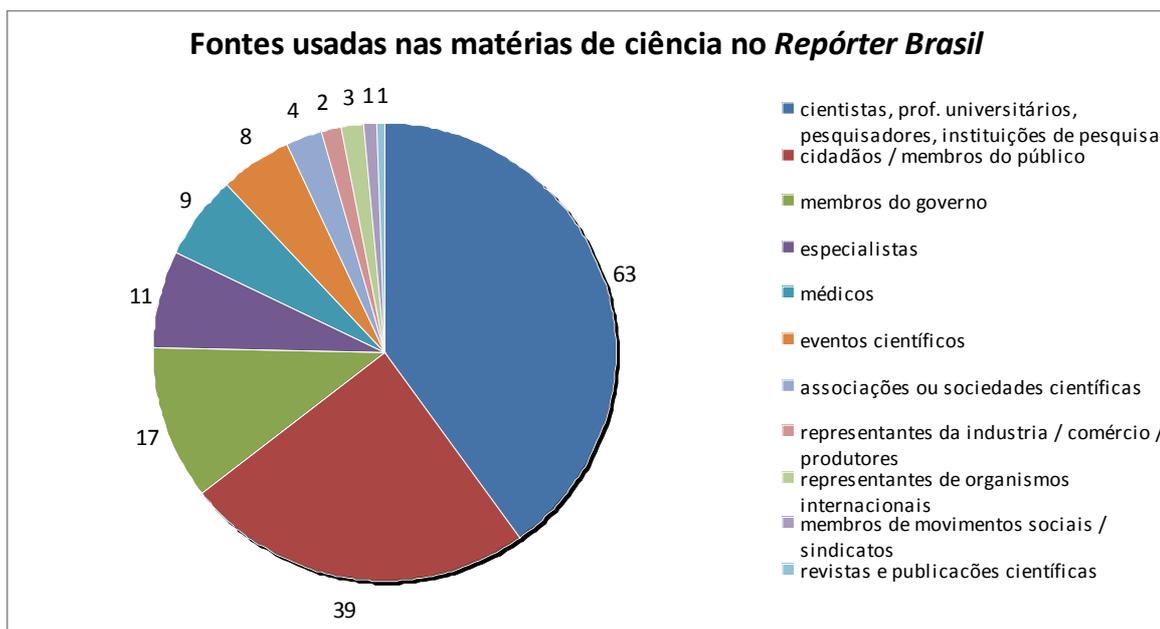


Figura 4: Número de tipos de fontes usadas nas matérias de ciência no *Repórter Brasil*.

Com relação ao gênero dos cientistas entrevistados (67 cientistas no total), 51 (76%) eram homens e 16 (24%) eram mulheres. As mulheres estiveram presentes em maior proporção na área de ciências sociais e humanidades (38% dos casos em que cientistas mulheres eram entrevistadas), que geralmente são associadas a atividades tradicionalmente femininas.

No que diz respeito à origem geográfica dos pesquisadores e/ou instituições de pesquisa, constatou-se que o *Repórter Brasil* destaca prioritariamente a produção científica brasileira – pesquisadores brasileiros são mencionados em 63 matérias (88% do total), como mostra a Figura 6. Essa constatação está de acordo com a declaração de Helena Chagas, diretora de jornalismo da emissora, em 2007: “a idéia é que o *Repórter Brasil* seja, de fato, um jornal nacional, como acho que não temos hoje em dia” (MACEDO, 2007).

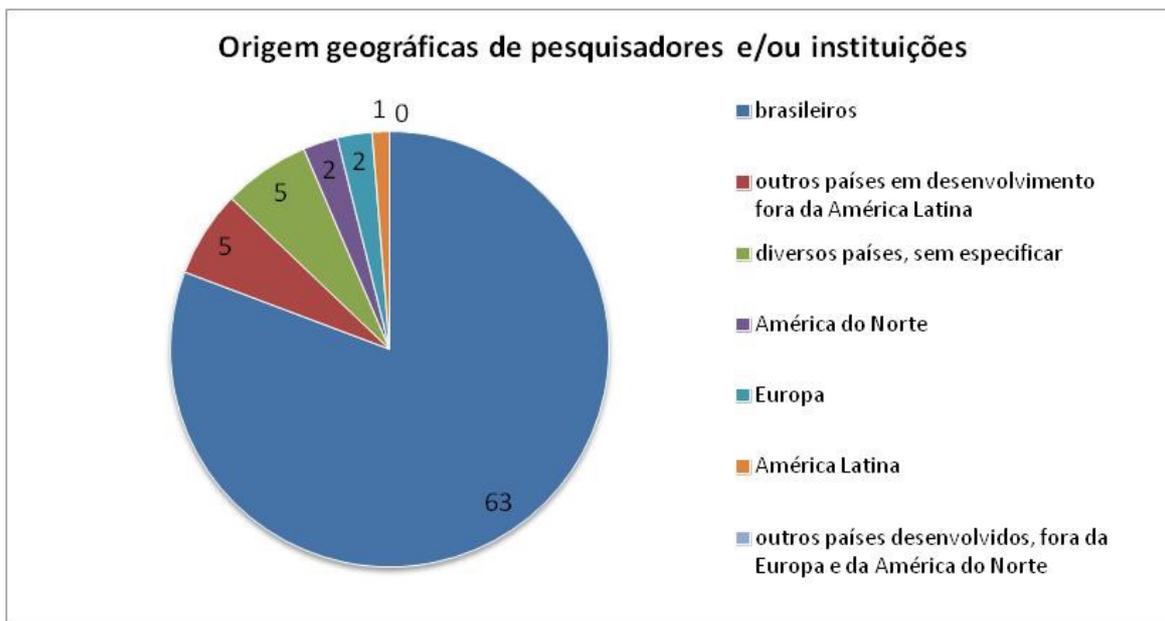


Figura 5: Número de matérias por origem geográfica dos cientistas ou de instituições de pesquisa mencionados. Como uma mesma matéria poderia citar mais de uma origem geográfica, a soma dos números do gráfico supera o número absoluto de matérias (72).

Foram levantadas ainda quatro categorias relativas a promessas e benefícios da ciência (consequências positivas da atividade científica) e a riscos e danos (consequências negativas) (Figura 7). No *Repórter Brasil*, 37 matérias apresentaram alguma dessas abordagens na cobertura de C&T. Dessas, 32 matérias fizeram alusão a promessas futuras, ainda não concretizadas, da atividade científica, enquanto apenas três matérias abordaram danos concretos ou riscos potenciais da ciência. Um dado interessante é que, das notícias que destacaram as promessas da atividade científica, a maioria era de engenharias e tecnologias (31% dos casos) e de medicina e saúde (28% dos casos). Todas as notícias de engenharias e tecnologias tinham essa característica. Exemplo da abordagem de promessas futuras da ciência está na matéria veiculada em 8 de junho de 2009, com a fala do repórter: “a substância já apresentou resultados excelentes em testes com animais. Vencidas as etapas

de laboratório, os testes em humanos devem começar em breve” e a fala de um pesquisador entrevistado: “entre dois e cinco anos, a gente pode ter alguma novidade nessa área”.

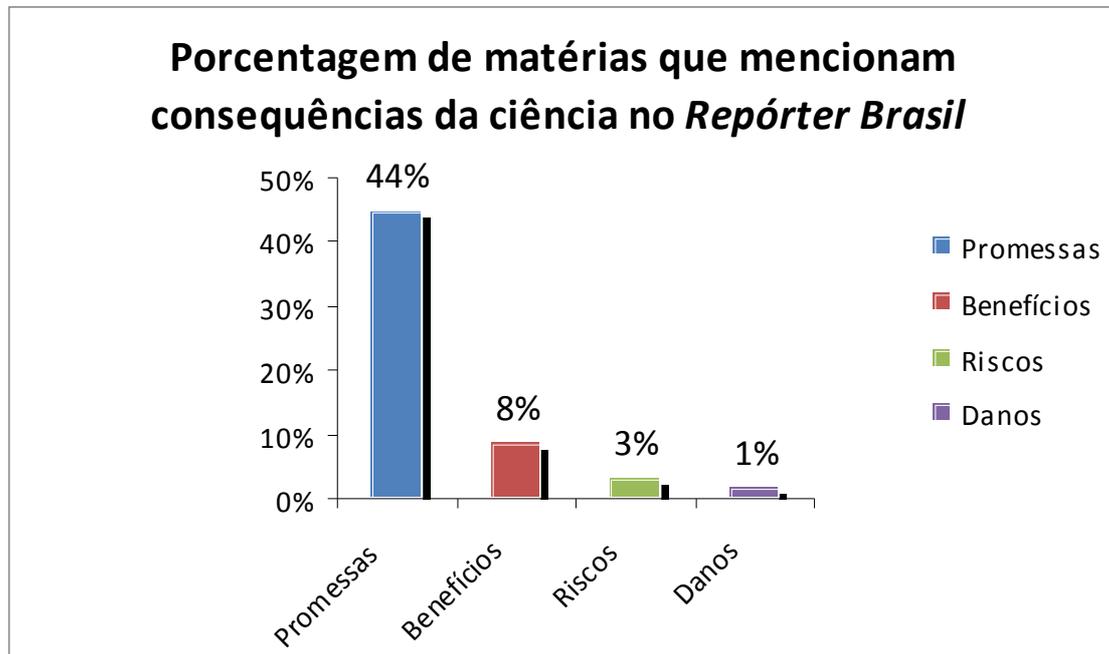


Figura 6: Porcentagem das matérias que mencionaram promessas, benefícios, riscos e/ou danos da atividade científica.

Aspectos controversos da ciência foram abordados em apenas três matérias (4% do total). Por outro lado, 56 notícias (78%) apresentaram algum grau de contextualização, isto é, tinham alguma informação de contexto, como dados sobre a abrangência do estudo, sua duração, o método aplicado, estudos prévios ou futuras aplicações. Segundo León (2008), o uso de contextualização e explicação de conceitos científicos são indicativos de que a ciência está sendo abordada com mais qualidade nas notícias. Foram identificadas 15 matérias (21%) que apresentavam estas duas variáveis (contextualização e explicação de conceitos científicos). Vale ressaltar que o protocolo utilizado neste estudo não permitia distinguir uma matéria muito bem contextualizada daquela com menos contextualização. No entanto, como 19 destas matérias também apresentaram o *frame* “antecedentes científico”, pode-se considerar que pelo menos estas (26% do total de matérias) ofereciam informações mais amplas de contextualização.

## DISCUSSÃO

Ao analisar a cobertura de ciência do *Repórter Brasil*, observa-se que o telejornal dá pouco espaço para os temas de ciência em suas edições, destinando uma média de 3,8% do

tempo diário do programa à ciência (72 matérias). Na comparação com o *Jornal Nacional*, da Rede Globo, o número absoluto de matérias de ciência (77) é semelhante, assim como o tempo médio das matérias de ciência (121 segundos no *Repórter Brasil* e 135 segundos no *Jornal Nacional*). No entanto, por conta do tempo de duração total do *Jornal Nacional* ser menor (cerca de 30 minutos), observa-se que o *Jornal Nacional* dedicou, proporcionalmente mais tempo ao assunto: 7,3% de seu espaço noticioso (RAMALHO, POLINO, MASSARANI, 2012).

Apesar do espaço limitado dado à ciência, identificamos elementos que podem sugerir que os temas de ciência são tratados, pelo menos em alguma medida, com qualidade nas matérias, como a presença de contextualização e explicação de conceitos científicos, ainda que sejam necessários estudos qualitativos que aprofundem os resultados encontrados. Em uma análise da cobertura de ciência e tecnologia em telejornais de cinco países europeus, León (2008) destaca que uma das críticas à cobertura de ciência é a falta de informações de contexto, importante para que o telespectador consiga entender onde o tema tratado se insere e não vê-lo de forma isolada. Além disso, o autor avalia que a presença de informações de contexto aliada à explicação de conceitos científicos – que auxiliam o público a compreender o significado do conteúdo de ciência veiculado – são categorias chaves para uma boa cobertura de ciência. Ao estudar cinco formas de comunicar uma pesquisa da área da genômica – publicação em periódico científico, artigo do mesmo periódico para grande público, comunicado de imprensa e dois artigos em jornais –, Kua (2004) aborda que a falta de contextualização dificulta a compreensão por parte dos leitores da importância dos resultados da pesquisa. Dessa forma, introduzir informações de contexto ajudaria a vincular as descobertas científicas a seu significado para a sociedade, uma vez que relaciona o conhecimento produzido com suas aplicações futuras. Em nossa amostra, 56 notícias (78%) apresentaram algum grau de contextualização. Dessas, 15 matérias apresentaram as duas variáveis – contextualização e explicação de conceitos científicos – e 19 matérias apresentaram contextualização e o *frame* “antecedentes científicos”, de forma que pelo menos estas (26% do total de matérias) ofereciam informações mais amplas de contextualização. Além disso, esse enquadramento foi o segundo mais usado nas notícias, atrás apenas do enquadramento “novos resultados de pesquisa” – sendo que este último também foi o principal enquadramento observado na análise da cobertura de ciência do *Jornal Nacional* (RAMALHO, POLINO, MASSARANI, 2012).

Outro indicador de que o telejornal prioriza a contextualização em sua cobertura é a presença do quadro ‘*Repórter Brasil explica*’, que não tem periodicidade definida e não trata necessariamente de temas de ciência. O quadro sucede notícias que apresentam expressões, termos técnicos, conceitos ou processos de difícil compreensão, de modo a explicar de forma didática seu significado (SILVA, 2009). Observa-se uma herança da tradição das televisões educativas ao fazer uso desse recurso pedagógico (ARAÚJO, 2011). No que diz respeito às matérias de ciência, em nossa amostra, o telejornal recorreu ao uso desse quadro ao abordar três temas: ao explicar o que é esquizofrenia, ao tratar da incidência de raios no Brasil e a importância de encontrar água em outros planetas.

O departamento de jornalismo da TV Brasil destaca, em seu discurso, o papel do cidadão na construção da pauta e de sua agenda jornalística, como pode ser observado no trecho a seguir: “O cidadão comum, as entidades representativas, os movimentos sociais, todos podem e devem colaborar para que os mais variados olhares e percepções tenham espaço no noticiário e na programação” (EBC/Jornalismo na TV Brasil). No que tange as matérias de ciência, cidadãos são a segunda fonte mais usada na construção das notícias, no entanto, não foi analisada a forma com que o público é usado como fonte. Em uma análise mais geral do *Repórter Brasil*, Araújo (2011) destaca que o cidadão costuma ser usado como fonte ilustrativa, enquanto o telejornal recorre a membros do governo e políticos como fontes institucionais e especializadas. Na cobertura de ciência e tecnologia, a principal fonte usada nas notícias foi cientistas ou instituições de ciência, que, nesse caso, são usadas como fontes que conferem maior legitimidade ao tema tratado.

Araújo argumenta que o cidadão é ouvido, no *Repórter Brasil*, como aquele que é afetado pelos fatos, uma vez que os acontecimentos seriam tratados neste telejornal estritamente como decisões político-legislativas em vez de construídos de uma forma mais ampla pela sociedade. Seguindo essa mesma linha, a autora coloca que há pouco espaço para o debate e o dissenso, uma vez que os pontos de vistas apresentados, em sua maioria institucionais, não dialogam entre si. O presente estudo corrobora, em parte, a visão de que há pouco espaço para o dissenso no programa ao constatar que, na cobertura de ciência, poucas foram as matérias que abordaram aspectos controversos da atividade científica.

A ênfase na abordagem de temas sociais pode ser identificada ainda na grande quantidade de matérias de ciências sociais e humanidades (24%) que, inclusive, têm chamadas na abertura do programa. Ao contrário do que foi encontrado no *Jornal Nacional*, em que ciências sociais e humanidades foram contempladas em apenas 6% das matérias

(RAMALHO, POLINO, MASSARANI, 2012), o *Repórter Brasil* deu destaque às temáticas sociais. Neste âmbito, o telejornal tratou de assuntos como economia, educação, criminalidade, relações familiares e divulgação científica. Fora do âmbito da cobertura de ciência, o telejornal tem espaços para participação pública na forma de enquetes e no quadro “Outro Olhar”, que estimula a produção independente e exhibe vídeos produzidos e enviados pela população (ARAÚJO, 2011).

A proposta declarada do *Repórter Brasil* de fazer um jornalismo nacional é vista na cobertura de ciência deste programa, uma vez que 88% das matérias tratam da produção científica realizada por pesquisadores brasileiros. Outros estudos relataram a mesma tendência de valorização da ciência nacional em telejornais e na mídia impressa brasileira e de outros países latino-americanos, como Argentina e México (MASSARANI, 2008b; RAMALHO, POLINO, MASSARANI, 2012). No entanto, essa tendência é nitidamente mais marcada em *Repórter Brasil*. No *Jornal Nacional*, por exemplo, o percentual de matérias dedicadas à ciência e tecnologia nacionais é de 51,9% (RAMALHO, POLINO, MASSARANI, 2012).

Como observado em outros estudos sobre a cobertura de ciência na mídia em geral, o *Repórter Brasil* dá espaço para temas de medicina e saúde, porém com menor destaque do que o encontrado no *Jornal Nacional* e no *Fantástico* (RAMALHO, POLINO, MASSARANI, 2012; MASSARANI et al, 2013; CHAGAS et al, 2013), o que é corroborado pelo fato de que a área parece configurar o imaginário social com relação à ciência e tem relação direta com o cotidiano (GÖPFERT, 1996; GASHER, 2007; VERHOEVEN, 2008; LEÓN, 2008; RAMALHO, POLINO, MASSARANI, 2012; MASSARANI, 2013; CHAGAS, 2013). No entanto, ao contrário do que vem sendo observado em outros estudos, o telejornal tem, como segundo tema de maior destaque, notícias de ciências sociais e humanidades. Esse fato reforça, como dito anteriormente, a intenção do telejornal em se aproximar de temáticas sociais e abrir espaço para participação pública.

Com relação ainda à análise dos *frames*, vale ressaltar que o enfoque das matérias de engenharias e tecnologias esteve associado principalmente à inserção econômica, promessas econômicas e mercado. Além disso, todas as notícias dessa área de conhecimento mencionaram benefícios futuros da ciência. No geral, as matérias estiveram mais centradas nas promessas futuras da ciência (44% do total) do que em danos ou riscos da atividade científica. A visão otimista da ciência presente nas matérias coincide com

resultados da enquete realizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pelo Museu da Vida (2010) sobre a visão dos brasileiros acerca da ciência e tecnologia. Mais de um terço dos entrevistados afirmaram que a ciência traz apenas benefícios para a sociedade e 42,6% acreditam que ela traz mais benefícios do que malefícios.

Nossos resultados mostram que o *Repórter Brasil* dá, proporcionalmente, menor espaço para temas de ciência e tecnologia que o telejornal veiculado pela TV Globo, privada, o *Jornal Nacional*. Por outro lado, observamos características interessantes e particulares neste programa de um canal público, como maior ênfase a temas sociais e à pesquisa brasileira. Na próxima etapa de nosso estudo, buscaremos compreender mais as diferenças entre os telejornais.

## AGRADECIMENTO

À Fernanda Schetine, pela codificação inicial das matérias de ciência do *Repórter Brasil*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C., RAMALHO, M., BUYS, B., MASSARANI, L. La cobertura de la ciencia en América Latina: estudio de periódicos de elite en nueve países de la región. In: Carolina Moreno. (Org.). **Periodismo y divulgación científica. Tendencias en el ámbito iberoamericano**. Madrid: OEI e Biblioteca Nueva, p. 75-97, 2011.

ARAÚJO, V. V. B. Telejornalismo na TV pública: Uma análise do *Repórter Brasil*. In: GOMES, Itania Maria Mota Gomes (org.). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.

CHAGAS, C.; MASSARANI, L.; REZNIK, G.; RAMALHO, M. Investigação em medicina e saúde no horário nobre: análise de dois programas televisivos brasileiros. **Razón y Palabra**, v. 82, p. 1, 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. **Jornalismo na TV Brasil**. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/tv-publica-ebc/jornalismo-na-tv-brasil>. Acesso em: 21 jun. 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. **TV Brasil – a sua TV Pública**. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/tv-publica-ebc/tv-brasil-sua-tv-p%C3%BAblica>. Acesso em: 21 jun. 2013.

EUROPEAN COMMISSION 2007, Special Eurobarometer on scientific research in the media, 2007. Acesso em 28 jun. 2013. Disponível em: [http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/eb/eb78/eb78\\_media\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb78/eb78_media_en.pdf).

EUROPEAN COMMISSION 2012, Media use in the European Union, 2012. Acesso em 28 jun. 2013. Disponível em: [http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/eb/eb78/eb78\\_media\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb78/eb78_media_en.pdf)

GASHER, M., et al. Spreading the news: social determinants of health reportage in Canadian daily newspapers, **Canadian Journal of Communication** 32(3-4): 557-574, 2007.

GOMES, I. M. A. M.; ALENCAR, J. A.; MELO, D. L.; SANTOS, R. E.; SIQUEIRA, A. C. C. A ciência no telejornalismo brasileiro: aspectos discursivos e quantitativos na divulgação científica pelos canais abertos. In: IX Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino de Jornalismo, 2010, Recife. **Anais do IX Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino de Jornalismo**, 2010.

GÖPFERT, W. Scheduled science: TV coverage of science, technology, medicine and social science and programming policies in Britain and Germany. **Public Understanding of Science**, v.5, n.4, p.361-374, 1996.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar 2010. Acesso em: 3 jul. 2013. Disponível em:  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2010/default\\_tab.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2010/default_tab.shtm)

KRIPPENDORFF, K. **Metodología de análisis de contenido**. Teoría y Práctica, Ediciones Paidós, Barcelona Spain, 1990.

KUA, E.; REDER, M.; GROSSEL, M. J. Science in the News: A Study of Reporting Genomics, **Public Understanding of Science** 13: 309–22, 2004.

LEÓN, B. Science related information in European television: a study of prime-time news, **Public Understanding of Science** 17(4): 443-460, 2008.

MACEDO, D. Cidadão vai poder opinar sobre a programação da TV Brasil. **Agência Brasil**, 02 dez. 2007.

MASSARANI, L.; BUYS, B. A ciência em jornais de nove países da América Latina, in L. Massarani and C. Polino (orgs.), **Los desafíos y la evaluación del periodismo científico en Iberoamerica**, Cytel, Madrid Spain, 2008a.

MASSARANI, L.; COL, F. D. ; BUYS, B.; ALMEIDA, C. A cobertura de ciência por jornais diários: em pauta a pesquisa nacional na Argentina, no Brasil e no México. **Razón y Palabra**, v. 65, p. 5, 2008b.

MASSARANI, L. (Org.); RAMALHO, M. (Org.). **Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana**. 1. ed. Rio de Janeiro: Museu da Vida, Centro Internac. Estudios Superiores de Comunicación para ALatina, 2012.

MASSARANI, L.; CHAGAS, C.; RAMALHO, M.; REZNIK, G. Saúde aos domingos - uma análise da cobertura da pesquisa em medicina e saúde no Fantástico. RECIIS. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 7, p. 6, 2013.

MATOS, J. S.; NILO, A. T. L.. Identidade do país sob outro olhar televisivo: análise do telejornal *Repórter Brasil*. In: Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2009.

NATERCIA, F.; MASSARANI, L. A cobertura da gripe A(H1N1) 2009 pelo Fantástico. **Intercom** (São Paulo. Impresso), v. 34, p. 41-59, 2011.

NATERCIA, F.; RAMALHO, M.; CALDAS, C.; MASSARANI, L. . Ciência e tecnologia em um programa de infotainment: uma análise de conteúdo da cobertura do Fantástico. **InterCom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 36, p. 127-147, 2013.

NATIONAL SCIENCE FOUNDATION. Science and technology: public attitudes and understanding. Science and Engineering Indicators 2012. 2012. Acesso em: 28 de junho de 2012 <<http://www.nsf.gov/statistics/seind12/c7/c7h.htm>>.

RAMALHO, M.; POLINO, C.; MASSARANI, L.. From the laboratory to prime time: science coverage in the main Brazilian TV newscast.. **JCOM, Journal of Science Communication**, v. 11, p. 1, 2012.

RONDELLI, D.R.R. **A ciência no picadeiro: Uma análise das reportagens sobre ciência no programa Fantástico**, São Paulo: Umesp. 147p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, A. A. **Diversidade Cultural na TV: um estudo sobre programas jornalísticos e telejornais da TV Globo e TV Brasil**. Belo Horizonte: PROBIC/FAPEMIG 2009.

STEMPEL, G.H.; WESTLEY, B.H. (eds). **Research Methods in Mass Communication**, Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ U.S.A., 1989.

VERHOEVEN, P. Where has the doctor gone? The mediazation of medicine on Dutch television, 1961–2000. **Public Understanding of Science**, v.17, n.4, p.461-472, 2008.